

Observatório do Emprego



NEWSLETTER #18 Maio 2021

ISSN 2184-7894

A década digital da Europa

Em março de 2021, a Comissão Europeia divulgou o documento: “Orientações para a Digitalização até 2030: a via europeia para a Década Digital” no qual apresenta uma visão para uma transformação digital bem-sucedida fundamentada na capacitação dos cidadãos e na liderança tecnológica. O documento propõe também uma estrutura de governação para facilitar e acelerar o lançamento de projetos plurinacionais e estabelecer um fórum multilateral para diálogo com a população sobre tópicos como os direitos digitais.

Assim, as metas definidas para a UE até 2030 incluem: ter uma população dotada de competências digitais, bem como profissionais no setor digital altamente qualificados; dispor de infraestruturas digitais seguras, eficazes e sustentáveis; a consolidação da transformação digital das empresas; e o avanço na digitalização dos serviços públicos.

Várias medidas são avançadas para projetar a via europeia para a transformação digital alinhadas em quatro pontos fundamentais:



(1) Competências – espera-se que haja 20 milhões de especialistas em TIC a trabalhar na UE, em comparação com 7.8 milhões em 2019, além de se projetar um maior balanço de género nos profissionais do setor. É também esperado que, no mínimo, 80 % da população possua competências digitais básicas.

(2) Infraestruturas digitais seguras e sustentáveis – entre os objetivos identificados está a disponibilização para todos os agregados familiares de conectividade e 5G para todas as zonas povoadas.

(3) Digitalização dos serviços públicos – prevê-se que a totalidade dos serviços públicos essenciais deverão estar disponíveis em linha, 100% dos registos médicos estarão em formato disponíveis eletrónico e que pelo menos 80% dos cidadãos deverão utilizar soluções de identificação eletrónica.

(4) Transformação digital das empresas - 75% das empresas da EU deverão usar serviços de computação em nuvem, de megadados e de inteligência artificial. Nesse contexto também é esperado que mais de 90% das PME europeias deverão atingir o nível básico de intensidade mundo digital. (uso e aplicação das novas tecnologias). Estima-se ainda que haverá um aumento de 100%, em relação a 2021, das chamadas “empresas-unicórnio”.

Nesse sentido, é proposta também a inclusão de um conjunto de princípios e direitos digitais que buscam orientar a UE e seus Estados-Membros na conceção de normas e regulamentação digitais para promover e defender os valores da UE no espaço digital. Cita-se a educação para as competências digitais universais, princípios éticos para algoritmos centrados no ser humano, e proteção e capacitação das crianças no espaço em linha. As parcerias digitais estimularão a cooperação no domínio da investigação e investirão na conectividade digital e em tecnologias emergentes.

Desafios da Cibersegurança

Com o aumento do uso da tecnologia na sociedade, a cibersegurança torna-se cada vez mais necessária. A transformação digital depende da conectividade, da inteligência artificial, da computação quântica e de abordagens de próxima geração que possuem o potencial de gerar novos riscos para o ecossistema global, colocando desafios para a segurança. Empresas e governos são assim chamados a desenvolver medidas que permitam garantir a integridade e a confiança nas tecnologias emergentes. A COVID-19 ao acelerar a adoção de certas tecnologias, também expôs as vulnerabilidades cibernéticas e as desigualdades tecnológicas nas sociedades.

A complexidade da digitalização gera desafios e riscos que vão desde “notícias falsas”, que ocorrem em diversos contextos, como por exemplo os cenários eleitorais, bem como ataques cibernéticos a infraestruturas críticas e ataques a sistemas de saúde. Nesse contexto, o FBI dos Estados Unidos informou que as reclamações sobre segurança cibernética mais do que triplicaram durante a pandemia no ano de 2020. Ataques à cadeia de abastecimento de software estão crescendo exponencialmente, nomeadamente, através de tecnologias que oferecem mais vulnerabilidades para serem exploradas, como a Internet das Coisas (IoT) e o 5G.

A cibersegurança surgiu, em menos de uma década, como um dos desafios mais significativos para a economia global, tanto que a nível mundial, é estimado que os investimentos nesse setor tenham atingido mais de 119 mil milhões € por ano e que tenha ultrapassado os 823 mil milhões € entre 2017 e 2021. Até 2030, é esperado que os gastos globais coletivos com cibersegurança superem os 356 mil milhões €.

Estudos apontam como os maiores desafios para a cibersegurança: políticas e normas complexas e fragmentadas, novas abordagens para mitigar incidentes, dificuldade de localizar cyber criminosos, e a responsabilidade ambíguo. O sub-investimento também é considerado um desafio, pois a segurança, em geral, não considerada como parte integral das tecnologias introduzidas e assim, nem sempre são feitos os investimentos necessários para a implementação das tecnologias emergentes com segurança.

A falta de experiência e o défice de profissionais no setor é outro problema reportado. Estima-se que a nível mundial, empresas e instituições enfrentem uma escassez de profissionais na cibersegurança de mais de 3 milhões, número quase similar ao total de pessoas que trabalham no setor, cerca de 3,5 milhões. Entretanto, o desafio aqui é duplo: atrair mais profissionais para retreinar em cibersegurança e garantir que os currículos permitam que os alunos e estagiários acompanhem as ameaças em constante mudança.



Future Series: Cybersecurity, emerging technology and systemic risk, 2020

A. Pipikaite, M. Barrachin, S. Crawford, “These are the top cybersecurity challenges of 2021,” World Economic Forum. 2021.

P. Mee, C. Chandrasekhar, “Cybersecurity is too big a job for governments or business to handle alone,” World Economic Forum. 2021.

Fonte da imagem: <https://pixabay.com/pt>

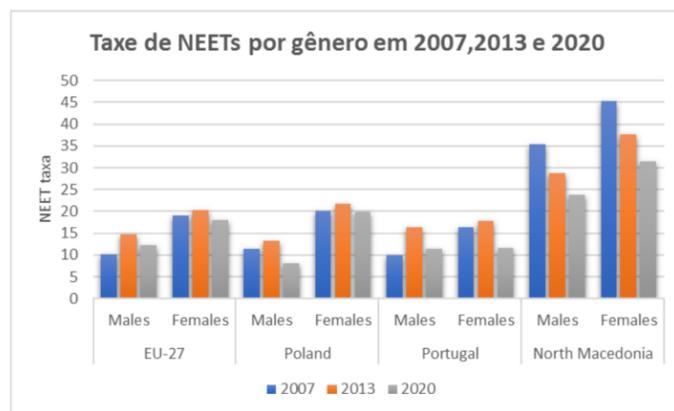
Saiba que...

O conceito NEET tem vindo a ser amplamente usado para designar indivíduos que, em algum ponto das suas vidas não se encontram em contexto de educação formal, emprego ou formação, sendo por isso uma definição essencial no estudo da transição dos jovens para o mercado de trabalho evidenciando algumas barreiras e desafios que frequentemente eles enfrentam. Reflete também a necessidade de um olhar atento por parte dos decisores de política no sentido de ajudar a desenvolver os mecanismos corretos de promoção de educação, emprego, formação e inclusão social.

Trata-se de uma designação que está frequentemente ligada às crises, dado que os jovens apresentam bastante vulnerabilidade aos ciclos económicos. Evidência da recessão financeira anterior pode confirmá-lo já que se verificou um aumento das taxas de NEETs em todos os Estados Membros com exceção da Áustria, Alemanha e Luxemburgo. Estes efeitos, para além de imediatos são persistentes e perpetuam desigualdades daí, este grupo, exigir uma especial atenção por parte dos decisores políticos.

Se por um lado a crise de 2008-2013 expôs as fragilidades deste grupo às recessões económicas quando comparados com outros grupos, a crise pandémica pode vir a sublinhar ainda mais esses efeitos. Durante a crise pandémica, desemprego jovem disparou para valores acima dos 40% em muitos dos países da EU.

Da mesma forma, a taxa de NEETs atingiu um nível histórico de 16% no total da população entre os 15-29 na EU, tal que estimativas sugerem que as perdas económicas que podem advir poderão rondar os 153 mil milhões € por ano. Muitas questões aqui se poderão colocar, mas recentemente o Eurofound desenvolveu um questionário a mais de 85.000 cidadãos onde tenta encontrar algumas razões para tais recordes. Os resultados sugerem que não há dúvida de que os jovens na Europa estão a lutar contra a crise descrevendo níveis baixos de bem-estar mental e níveis altos de solidão quando comparados com outras faixas etárias. A isto junta-se a perda de empregos, diminuição do tempo de trabalho e sensação de insegurança em relação aos seus futuros profissionais e financeiros.



Taxas dos NEET por gênero nos países parceiros do projeto MCOG-
Fonte: Exploring the alignment of entrepreneurial determinants and NEET – Overview across European countries.

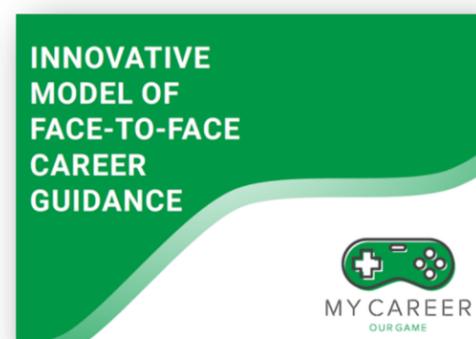
Na União Europeia são várias as iniciativas e programas destinados a esse grupo vulnerável, um desses exemplos é o projeto Erasmus+ “My Career Our Game” (MCOG) em que a UA é parceira, em conjunto com entidades da Polónia e da Macedónia. O projeto está a desenvolver instrumentos para diminuir a incidência de NEETs, atuado ao nível da educação secundária e superior. A equipa de investigação do projeto desenvolveu recentemente um de apoio à orientação vocacional, para jovens em início de carreira. Este modelo proposto é baseado em práticas positivas de vários países da Europa, além das experiências dos três parceiros do projeto Macedónia, Polónia e Portugal, nomeadamente através da Universidade de Aveiro.

Assim, o “Innovative modelo of face-to-face career guidance” que é proposto, inclui 10 passos de forma a preparar os jovens para iniciar sua vida profissional no seu nível e área mais apropriados de forma a poderem estar preparados para a tomadas de decisão quanto a sua educação, treinamentos e carreira.

Este modelo e demais detalhes sobre o projeto foram agora compilados numa nova publicação que já está disponível aqui:

⇒ https://www.epi.org.pl/files/projects/2021/my-career-our-game/mcog_io1_publication.pdf

⇒ https://issuu.com/epipoland/docs/mcog_io1_publication



Observatório do Emprego – Novidades nas formações

O propósito principal do Observatório do Emprego de Aveiro é o de contribuir para equipar o território com uma nova geração de talento, que permita aumentar a competitividade das empresas locais, melhorando a qualidade de vida dos seus cidadãos.

Desde 2019 e 2020 o Observatório trabalhou na recolha de informações, junto dos stakeholders locais, nos sectores da Indústria, das TICE e do Turismo e Serviços, para identificação de prioridades de qualificação alinhadas com os novos desafios da transformação digital, além das necessidades do mercado de trabalho local para a digitalização. Este trabalho envolveu várias atividades, desde logo com a elaboração de um mapa de stakeholders, e a condução de workshops, questionários e entrevistas com o tecido económico local.

Na prossecução dessa missão, o Observatório, no âmbito do projeto Aveiro STEAM City, tem também a tarefa de propor programas piloto de qualificação que respondam aos desafios do tecido empresarial da região, construídos na visão prospetiva das prioridades e necessidades de qualificação de Aveiro, a partir das competências identificadas e exigidas pelo mercado de trabalho de Aveiro.

Assim, e na linha das atividades previstas no projeto Aveiro STEAM City serão agora promovidos a partir de Junho um conjunto de Awareness Workshops que pretendem sensibilizar para as novas necessidades de formação no contexto da transformação digital. Os Awareness Workshops precedem os Programas de Formação Piloto que o projeto vai oferecer e são de participação livre, estando previsto decorrerão em modo misto, com um número de participantes em sala e a possibilidade de se assistir online ao evento. Estes eventos serão destinados aos recém-graduados e jovens profissionais, e têm como objetivo apresentar informações gerais sobre as formações que aí vêm. Mais informações e atualizações irão sendo disponibilizadas na página e nas redes sociais do Observatório. Fiquem atentos!



Fonte da imagem: <https://pixabay.com/pt>

Para saber mais sobre o Observatório do Emprego de Aveiro <http://observatoriodoemprego.web.ua.pt/>

Para saber mais sobre as Urban Innovative Actions: <https://www.uia-initiative.eu/en/uia-cities/aveiro>

Para saber mais sobre o projeto: <https://www.aveirotechcity.pt/pt/atividades/observatorio-do-emprego>

Gostaria de receber mais informações? Inscreva-se e receba a newsletters do OE: observatoriodoemprego@ua.pt